



## A FARMÁCIA VIVA DE QUIXERÉ COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E DA CULTURA LOCAL

LENITA CORREIA BRITO FREITAS GOMES; MÁRCIA FREIRE PINTO

### RESUMO

Há uma abundância de pesquisas que exploram os conhecimentos tradicionais empíricos relacionados ao uso de plantas por diferentes grupos sociais, visando compreender a interação entre os seres humanos e a flora. No entanto, os estudos sobre a integração de espaços não formais de ensino e o conhecimento sobre plantas medicinais são escassos. Diante dessa lacuna e fundamentados na teoria da Etnobotânica e na análise desses espaços educacionais, este estudo tem como objetivo examinar os potenciais educativos da Farmácia Viva do Centro Vocacional Tecnológico de Quixeré (CVTQ), no Estado do Ceará. Para atingir esse objetivo, foi conduzida uma entrevista semiestruturada com uma funcionária do local, visando compreender a relação da comunidade com o CVTQ. Paralelamente à entrevista, foram realizadas observações diretas para identificar as potencialidades educativas da Farmácia Viva do CVTQ tanto para o ensino formal quanto para o não formal. Os resultados revelaram que a Farmácia Viva do CVTQ desempenha uma função benéfica no processo de ensino-aprendizagem, tanto para os alunos quanto para a comunidade em geral. Isso se deve à diversidade de cursos oferecidos, os quais não apenas incentivam, mas também capacitam os participantes a adotarem práticas de cuidado com a saúde de forma mais natural. Foi evidenciado o grande potencial educativo da Farmácia Viva do CVTQ, tanto para o ensino formal quanto para o não formal, já que ela oferece uma abordagem educativa holística e inclusiva, que promove o aprendizado significativo, o engajamento da comunidade e o desenvolvimento de habilidades práticas, contribuindo assim para a formação integral dos participantes. Essa análise ressalta a conexão entre essas duas modalidades de ensino, trazendo vantagens significativas tanto para o processo de aprendizagem quanto para a comunidade em geral.

**Palavras-chave:** Potenciais Educativos; Fitoterapia; Etnobiologia. Espaço de ensino não formal; Educação não formal

### 1 INTRODUÇÃO

As plantas medicinais desempenham um papel crucial no alívio e na cura de enfermidades, sendo integradas em diversas culturas. Para fazer uso dessas plantas de forma eficaz, é essencial possuir conhecimento sobre cada espécie, especialmente em relação às enfermidades para as quais são indicadas terapêuticamente, bem como, é importante compreender onde, como colher e preparar essas plantas para uso medicinal (ANVISA, 2006). Embora muitas pessoas ainda recorram a medicamentos industrializados, estudos demonstram que o uso de plantas medicinais para tratamentos tornou-se uma prática tradicional de cuidados com a saúde entre uma parcela considerável da população (TOMAZONNI *et al.*, 2006).

Entre os campos de estudo que exploram as interações entre seres humanos e plantas medicinais, a Etnobiologia tem emergido como uma disciplina que, de acordo com Posey (1987), se dedica ao estudo dos conhecimentos e das percepções desenvolvidas por diferentes

populações humanas. Porém, na Etnobiologia existem subáreas, como a Etnobotânica, que se configura como o estudo da relação existente entre os grupos humanos e as plantas (ALCORN, 1995). Dessa forma, a Etnobotânica compreende a interpretação e o estudo do significado cultural das plantas medicinais, das formas de manejos e da utilização tradicional desses recursos naturais (CABALLERO, 1979).

Enfatizando os estudos desenvolvidos nesta linha de pesquisa, uma revisão integrativa, abordando levantamentos etnobotânicos de plantas medicinais no Brasil durante o período de 2010 a 2019, revelou um aumento significativo na quantidade de estudos entre os anos de 2014 e 2017, correspondendo a 64,7% das publicações nessa temática. Notavelmente, a maioria dessas pesquisas foi conduzida na região Nordeste do país (SGANZERLA *et al.*, 2022). Os autores ressaltam que em contrapartida, nos anos de 2012 e 2018, apenas um artigo foi publicado nesse campo de estudo, nas regiões Sudeste e Norte, respectivamente.

Apesar da considerável quantidade de publicações nesse domínio de estudo, são escassos os trabalhos que abordam especificamente as plantas medicinais em relação aos espaços não formais de ensino. Poucas investigações exploram como esses espaços poderiam ser aproveitados pela comunidade ou pelas instituições de educação formal para conduzir atividades relacionadas ao tema. Diante desse cenário, justifica-se a importância da divulgação do conhecimento científico e da promoção da saúde coletiva, para a valorização dos saberes comunitários sobre essas plantas medicinais e para a utilização desses espaços pelas escolas e universidades para a realização de diferentes práticas pedagógicas. Sendo assim, essa pesquisa teve como objetivo geral caracterizar os potenciais educativos da Farmácia Viva do Centro Vocacional Tecnológico de Quixeré (CVTQ), Estado do Ceará. E como objetivos específicos, descrever a relação da comunidade com o CVTQ e apontar as potencialidades educativas da Farmácia Viva para o ensino formal e não formal.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada na zona urbana do Município de Quixeré, no Estado do Ceará, nordeste do Brasil, especificamente no Centro Vocacional Tecnológico (CVT) (Figura 1).

O Centro Vocacional Tecnológico de Quixeré (CVTQ) foi fundado em 3 de setembro de 1998 e oferece cursos gratuitos nas áreas de ambiente, saúde e segurança; gestão e negócios; hospitalidade e lazer; informação e comunicação; infraestrutura; produção alimentícia; e recursos naturais. O espaço contém uma Farmácia Viva que é um horto de plantas medicinais, para divulgar os benefícios financeiros e eficiência (com base em pesquisas da Universidade Federal do Ceará) dos princípios ativos das plantas medicinais com o mínimo de efeitos colaterais, com o objetivo de incentivar a comunidade a utilizar as plantas medicinais (Fitoterápicos).

**Figura 1** – Localização de Quixeré, Estado do Ceará, Brasil.



## 2.1 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Na etapa inicial da coleta de dados para descrever a relação da comunidade com o CVTQ, foi conduzida uma entrevista semiestruturada. Essa entrevista foi classificada conforme definido por Gil (1999) como sendo do tipo que aborda uma série fixa e concreta de perguntas destinadas a todos os entrevistados. A entrevista foi efetuada com uma das funcionárias do CVTQ partindo de alguns questionamentos: 1) O que as pessoas fazem no CVTQ? 2) Quem são as pessoas que frequentam? (jovens, adultos, idosos, mulheres, homens, estudantes, professores, donas de casa, pessoas da região, pessoas de outras comunidades) 3) Como o CVTQ divulga as atividades para a comunidade? 4) Como são as atividades na área da Farmácia Viva?

Além da entrevista, observações diretas foram conduzidas com o intuito de capturar o máximo de informações sobre o ambiente destinado à pesquisa e compreender de que maneira o CVTQ poderia ser explorado como uma oportunidade educativa para a comunidade. De acordo com Mattar (1999), a observação pode ser categorizada em dois tipos: direta e indireta. Na presente pesquisa, a observação conduzida foi do tipo direta, caracterizada pela presença do observador no momento da ocorrência do fato ou fenômeno que se deseja investigar, conforme definido pelo mesmo autor.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo a funcionária entrevistada, que coordena o CVTQ, o centro é um ambiente voltado para uma variedade de atividades, que vão desde discussões informais com alunos e professores de escolas até palestras com convidados especiais. Com mais de duas décadas de história, o CVTQ tem estreitado seus laços com a comunidade ao longo do tempo.

O Centro Vocacional Tecnológico é caracterizado como uma instituição de ensino profissionalizante focada na promoção de habilidades práticas em diversas áreas de serviços técnicos, bem como na transmissão de conhecimentos tecnológicos relacionados aos processos produtivos. Seu modelo educacional prioriza o uso de laboratórios e tem como principal meta preparar os estudantes para ingressarem no mercado de trabalho em suas áreas de especialização. O Centro Vocacional Tecnológico de Quixeré, em específico, não se destaca apenas por seus cursos, mas também oferece ótimas opções de lazer. Um desses espaços é a "Trilha Torta" (Figura 2), onde os visitantes podem caminhar e apreciar a natureza ao redor. Essa trilha proporciona uma experiência sensorial completa, envolvendo a visão, audição, olfato, tato e até mesmo o paladar. Além disso, é uma oportunidade para aprender sobre a importância da reutilização de materiais como pneus, madeira e garrafas PET, promovendo a

conscientização ambiental entre os visitantes de todas as idades.

**Figura 2** - Trilha Torta no Centro Vocacional Tecnológico de Quixeré.



O local abriga ainda um horto de plantas medicinais (Figura 3), que compõem a Farmácia Viva, contando com a presença de 31 espécies de plantas. Ademais, destaca-se pela inclusão de plantas frutíferas e ornamentais, enriquecendo ainda mais a experiência proporcionada pelo espaço. Seguindo a ideia do professor Francisco José de Abreu Matos, esse jardim medicinal pode ser visto como uma "Farmácia Viva". É importante destacar que o professor Matos foi o criador do Programa Farmácias Vivas, um projeto que serviu de base para a criação da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos pelo Ministério da Saúde. Esse programa foi adotado pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

**Figura 3** – Horte de Plantas Medicinais que compõem o CVTQ.



Nesse contexto, os moradores da comunidade têm acesso livre ao jardim e utilizam as plantas para produzir remédios, seja na forma de chá ou xarope. Além disso, o CVTQ oferece workshops e cursos sobre a preparação de xaropes e tinturas, utilizando essas plantas medicinais. Esses cursos são direcionados às escolas de Ensino Fundamental, agentes de saúde e à comunidade em geral. Normalmente, as atividades são realizadas durante a Semana do Meio Ambiente, na festa anual das árvores ou em outros eventos ambientais na cidade. A partir das

observações, percebeu-se que a Farmácia Viva do CVTQ existe justamente para mostrar às pessoas o verdadeiro uso correto das plantas medicinais, a partir do conhecimento científico e assim instigar o cultivo de plantas tanto para fins terapêuticos, como também, o prazer de cultivar uma planta em casa.

O público que visita o CVTQ é bem diversificado, incluindo crianças de creches que participam de atividades educativas com plantas medicinais, como workshops sobre como cultivar mudas. Além delas, frequentam o centro alunos do Ensino Fundamental e Médio, professores e idosos. Essa variedade de público é notável, englobando desde membros da comunidade em geral até pessoas de diferentes faixas etárias e educadores. Diante disso, vale ressaltar a importância de iniciar o ensino da Educação Ambiental nos primeiros anos de escolaridade, pois para Giordan e Galii (2014), a escola seria o principal local de transmissão de conhecimentos sobre as questões ambientais, mas que se torna necessário a utilização de outros ambientes que realizem práticas educativas a fim de contextualizarem uma atitude de reflexão em torno de uma problemática ambiental.

As atividades realizadas no CVTQ são divulgadas principalmente através da Internet, especificamente por meio das redes sociais (Instagram e Facebook), visando informar a comunidade em geral acerca dos cursos, oficinas e palestras oferecidas. Conforme foi relatado pela entrevistada, uma alternativa adicional para disseminar tais atividades consiste na divulgação através da transmissão da rádio local. De modo geral, o uso das redes sociais para compartilhar informações se mostra como uma estratégia vantajosa. Isso se deve ao fato de que, nos dias de hoje, as mídias sociais são amplamente utilizadas por pessoas de todas as idades e classes sociais, permitindo que conteúdos alcancem públicos específicos (JUNQUEIRA *et al.*, 2014).

As atividades relacionadas à Farmácia Viva são bastante diversas, indo desde a educação ambiental até orientar as pessoas sobre como aproveitar melhor o espaço doméstico para cultivar e manipular plantas. Dentro desse contexto, a Farmácia Viva engloba uma série de ações que visam entender, cultivar e colher plantas medicinais de forma sustentável e eficaz. Além disso, as atividades nessa área incluem a realização de cursos, a organização de palestras e a realização de discussões com especialistas no assunto (Figura 4).

**Figura 4-** Atividades vinculadas à Farmácia Viva no CVTQ.



Durante as visitas e observações no CVTQ, fica claro que a Farmácia Viva tem um grande potencial educativo. Este ambiente se apresenta como um espaço aberto para a realização de atividades e propostas pedagógicas que podem ser desenvolvidas em colaboração com a comunidade escolar e instituições de ensino superior. Além disso, há a possibilidade de realizar atividades externas para educação não formal. A Farmácia Viva, que envolve o cultivo

e uso de plantas medicinais, pode ser uma ferramenta valiosa para o Ensino Infantil, oferecendo oportunidades para sensibilizar as crianças sobre o cuidado com a natureza. Uma forma prática de incorporar o aprendizado sobre plantas medicinais nas escolas é através da criação de hortas medicinais, como sugerido por Pires (2013). As hortas escolares ajudam a reforçar valores importantes e oferecem experiências significativas que podem ser aplicadas de forma prática em diferentes contextos de ensino (GADOTTI, 2002).

A introdução de uma Farmácia Viva em outras etapas de ensino, como o Fundamental, Médio e Superior, pode ser uma excelente maneira de promover a educação ambiental, conscientização sobre saúde, ciência, cultura e habilidades práticas. Considerando a importância da Educação Ambiental, as escolas são lugares ideais para cultivar a compreensão da relação entre seres humanos, meio ambiente e sociedade. Isso pode ser realizado através de atividades em sala de aula e em campo, com projetos que incentivam atitudes positivas e o compromisso individual com a proteção ambiental, abordando diversos temas de forma interdisciplinar (DIAS, 1992). Além disso, a iniciativa da Farmácia Viva também pode ser vista como uma excelente ferramenta educacional e de promoção da saúde nas comunidades, podendo ser aplicada de várias maneiras para educar e envolver as pessoas em questões relacionadas à saúde, sustentabilidade e bem-estar. A introdução da Farmácia Viva pode incluir a oferta de oficinas e cursos para a comunidade sobre o cultivo, identificação, colheita e preparação de plantas medicinais. Essa abordagem além de promover conhecimentos científicos também promove o conhecimento popular sobre essas plantas e enriquecendo assim os aspectos culturais.

#### 4 CONCLUSÃO

A Farmácia Viva do Centro Vocacional Tecnológico de Quixeré emerge como uma iniciativa de grande importância e potencial educativo, abordando de maneira teórico-prática questões cruciais relacionadas ao meio ambiente, saúde e promoção da educação, tanto no contexto do ensino formal quanto no não formal. Foi evidente a ampla gama de benefícios que esse espaço educativo não formal proporciona à comunidade em geral, capacitando-a a cuidar de sua saúde de forma mais natural e acessível, além de fomentar a preservação do conhecimento tradicional sobre o uso de plantas medicinais e a conservação do ambiente.

O Centro Vocacional Tecnológico de Quixeré (CVTQ) oferece um ambiente de aprendizado prático inestimável, onde estudantes, professores e a comunidade em geral podem ampliar seus conhecimentos, especialmente na área da Farmácia Viva. Neste espaço, são explorados temas como plantas medicinais e fitoterapia, além de serem oferecidos cursos e oficinas sobre o cultivo, colheita e processamento adequado dessas plantas. Além de ser um local de aprendizado, a Farmácia Viva também desempenha um papel fundamental como centro de disseminação de informações sobre o uso responsável de plantas medicinais e fitoterápicos na promoção da saúde. Isso contribui para a educação da comunidade local, promovendo práticas de autocuidado embasadas em evidências científicas e incentivando o respeito à biodiversidade.

Por outro lado, é essencial reconhecer o papel fundamental do local de pesquisa na integração entre o ensino formal e não formal, evidenciando sua relevância para a formação educacional. Esta iniciativa tem sido observada como um meio de fortalecer os laços entre ambos os tipos de ensino, resultando em benefícios significativos para a aprendizagem e para a comunidade em geral. Ao considerar essa dinâmica, a interação entre o ensino formal e não formal oferecido pela Farmácia Viva enriquece o panorama educacional.

Por fim, caracterizou-se os potenciais educativos da Farmácia Viva do Centro Vocacional Tecnológico de Quixeré, permitindo uma compreensão detalhada da interação entre a Farmácia Viva e a comunidade em geral, desde a recepção das pessoas até a descrição das atividades que são realizadas. Porém, ressalta-se a necessidade de futuras pesquisas neste

local, sendo uma estratégia fundamental para melhorar a qualidade do ensino, promovendo a inovação e contribuindo para o desenvolvimento da região e do próprio CVTQ.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Plantas medicinais e fitoterápicos: Uma resposta nacional, Curitiba, Brasil, 2006.

ALCORN; J. B. The scope and aims of ethnobotany in a developing world. Pp. 23-39. In: R.E. Schultes & S.V. Reis (eds.). **Ethnobotany: evolution of a discipline**. Cambridge, Timber Press, 1995.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

CABALLERO, J. La Etnobotânica: três pontos de vista y uma perspectiva. Xalapa: **Instituto de Investigación sobre Recursos Bióticos**, p. 27-30, 1979.

DIAS, G. F. Educação Ambiental: princípios e práticas. São Paulo, Gaia, 1992.

GADOTTI, M. Boniteza de um sonho: Ensinar-e-aprender com sentido. São Paulo: Cortez. p. 52, 2002.

MATTAR, F. N. Pesquisa de marketing: metodologia e planejamento. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999

PIRES, S. S.; LIMA, R. A.; BRAGA, A. G. S. Horta medicinal escolar: um recurso didático para o ensino- aprendizagem de Botânica. 64º Congresso Nacional de Botânica. Belo Horizonte, 2013.

POSEY, D. A. Etnobiologia: Teoria e Prática. In: Ribeiro, D. **Suma Etnológica Brasileira**. 2aed. Petrópolis: Vozes, p.15-25, 1987.

SGANZERLA, C. M. Revisão integrativa aplicada a levantamentos etnobotânicos de plantas medicinais no brasil. **Acta Ambiental Catarinense** – Unochapecó, 2022.

TOMAZZONI, M. I.; NEGRELLE, R. R. B.; CENTA, M. L. Fitoterapia Popular: a Busca Instrumental Enquanto Prática Terapêutica. **Texto Contexto Enfermagem**, p. 115-121, 2006.